

**Uma Questão de Oportunidade:
A CTI e a Expansão de Atividades no Setor Elétrico**

Fabio Ricci¹

Resumo: Construída pela indústria de tecidos CTI-Companhia Taubaté Industrial, em Redenção da Serra em 1927, para fornecer energia elétrica para suas fábricas de Taubaté, a Usina Félix Guisard expandiu suas atividades como concessionária para os municípios de Redenção da Serra, Ubatuba, São Luis do Paraitinga e Natividade da Serra. As incertezas que marcaram o setor elétrico e inibiram os investimentos por parte das grandes empresas do setor no período posterior a promulgação do código de águas de 1934 associada com o insignificante dinamismo econômico dos municípios que compunham esta região, que ficaram à margem do eixo Rio-São Paulo estabelecida pela rodovia Presidente Dutra e à necessidade dos municípios ofertarem energia elétrica ofereceu oportunidades de expansão na atividade. As negociações com o poder público mostram que a empresa expandiu-se no setor elétrico agregando patrimônio público e privado e outros subsídios como condição para o fornecimento de energia e que se converteu em lucratividade para a empresa, principalmente pelos índices de depreciação contábil utilizados quando da encampação pela CESP-DAEE em 1967, no processo de reestruturação do setor.

Palavras-chave: História Econômica; Vale do Paraíba(São Paulo); História de Empresa; Energia Elétrica.

**The opportunity this question:
The CTI and the activity expansion in the electric sector**

Abstract: Construct by textile industry CTI- Taubaté Industrial Company, in Redenção da Serra in 1927, by supply electric energy for your Taubaté to the fabricate units, the Felix Guisard hydro-electric power station expand yours activities in the concession company for the Redenção da Serra, Ubatuba, São Luis do Paraitinga and Natividade da Serra cities. The electric sector uncertainty branded and obstruct the investment for great companies of sector in post period the water code promulgation of 1934 associaty with small economic the cities compuset that region, what stay to border in the Rio-São Paulo area Dutra President highway limit established and the cities necessity electric energy supply offer opportunity expansion in this activity. The negotiation with the public authority indicate that the company expanded in the others subsidy how condition for the energy supply and that the converter in the contabil index depreciation joined used for when for the CESP-DAEE in the 1967, in the process of reestruturation in the sector.

Key-words: Economic History; Paraíba Valley (São Paulo); Business Histoty; Electric Energy.

Introdução

¹ Professor Doutor, Universidade de Taubaté-UNITAU

Construída para fornecer energia elétrica para as suas fábricas de Taubaté, foi concessionária do município de Redenção da Serra, de 1927 até 1975, datas da inauguração e encampação da usina, respectivamente.

No final da década de 1940, obtém a concessão de Ubatuba, e de São Luís do Paraitinga, e, em 1953, de Natividade da Serra, estas unicamente para fornecimento de energia.

O objetivo é mostrar que as concessões foram de interesse dos municípios buscarem a regularidade de seu abastecimento de eletricidade, pois, estavam fora do interesse dos grandes fornecedores de energia. A usina da CTI era a alternativa viável, expandindo o fornecimento de comum interesse com seus concedentes. Aborda o histórico da energia elétrica nos municípios atendidos e o fornecimento de energia pela CTI.

Por fim avalia a lucratividade da atividade para a empresa.

Os municípios atendidos

Ubatuba foi a maior área de concessão, tanto em consumo de energia quanto aos serviços prestados pela concessionária,

Em 1950 a principal atividade do município era a agrícola, prevalecendo as culturas de mandioca e de banana, o setor industrial era quase inexistente. A pesca constituía uma importantíssima atividade para a economia municipal. Em 1956 o volume da pesca atingiu a 80.000 quilos.(IBGE,1958) A atividade turística se intensifica no final do período estudado, sendo a cidade litorânea preferida pela população de Taubaté. Ali a CTI construiu sua colônia de férias no final da década de 1930 e início da década de 1940. (ABREU,1985)

A cidade tinha serviços de eletricidade, desde 05/06/29 para a Empresa Força e Luz de Ubatuba, de propriedade da Bremensis, que instalou uma usina hidrelétrica na queda de Perequê-Açú, com barragem de 250m³ de água e potência bruta de 18 Kwh. A energia gerada e distribuída pela usina no ano de 1939 foi de 16.739 Kwh. A capacidade de geração anual era cerca de 160.000 Kwh, ou seja, a geração efetiva alcançava 10% da capacidade instalada, mostrando a precariedade e ineficiência do sistema de Ubatuba, atribuída a pequena capacidade de armazenamento do reservatório, que não permitia o contínuo funcionamento da turbina.

Em 1944, a CTI manifestou interesse em fornecer energia à cidade, argumentando que o seu principal objetivo era melhorar as condições de sua colônia de férias, recebendo manifestação favorável da prefeitura. Adquire a usina por Cr\$ 55.000,00 entrando na

administração do serviço em 26/04/46. Antes de ela própria gerenciar o sistema de Ubatuba, a CTI considerou a possibilidade de terceirizar o serviço, não encontrando empresa com experiência, como foi o caso da Companhia Predial de Ubatuba. Continuou a oferta precária de energia até 17 de julho de 1948, com a inauguração da linha de transmissão, passando a cidade a receber energia da Usina Felix Guisard. A subestação de Ubatuba foi edificada em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Ubatuba, com 2.500 m², localizado na praça 13 de Maio, centro, para este fim. A quantidade de energia era limitada, pois a capacidade de geração da usina não havia sido ampliada, o que só ocorreu em 1951. Após essas providências e a oferta de 500 KVA, o fornecimento transcorreu sem maiores transtornos ao longo da década de 1950, inclusive com a ampliação da iluminação pública na cidade.

A concessão à CTI foi muito vantajosa para Ubatuba. Com oferta 25 vezes superior à anterior, houve expansão vertiginosa do consumo de energia elétrica, sem o risco de estrangulamento no fornecimento, passando de cerca de 80 mil kWh/ano em 1948 para 1,6 milhão de kWh/ano em 1967.

O crescimento da demanda de energia elétrica acompanhou o desenvolvimento da cidade, com a expansão das instalações de energia nos bairros anteriormente existentes e com a capacidade de fornecimento aos novos que se abriam. Instalaram-se inúmeros hotéis e Órgãos Públicos, ampliando a faixa dos grandes consumidores da cidade.

A CTI continuou a priorizar o suprimento de energia para as fábricas, razão pela qual investiu o menos possível nas áreas de concessão. Exemplo significativo é o dos pedidos de extensões de linha, que, quando atendidos, tinham, pelo menos, os transformadores abaixadores de tensão pagos pelos consumidores, quando não os postes e fiação, tudo integrado formalmente ao patrimônio da Empresa, por carta padronizada preenchida pelos usuários. No que se refere ao consumo de energia elétrica, a característica é de consumo mais elevado nos meses de férias.

São Luís do Paraitinga foi a segunda maior consumidora de energia da usina Félix Guisard, suas atividades principais à época eram a pecuária e a agricultura.

Depois de frustrada a concessão dos serviços de eletricidade, em 1923, a prefeitura passa a operar a Usina do Rio Chapéu em 1925, com capacidade de 65 Kw, tendo sido ampliada para 75 Kw em 1934. Ao longo de sua operação apresentou vários problemas na barragem.

Autorizada a construir a linha de transmissão para Ubatuba, a CTI é solicitada pela Prefeitura de São Luis do Paraitinga a fornecer energia em bruto, concordando com o pedido, passando a vender em julho de 1948 cerca de 500 mil kWh/ano, já que seu investimento foi

apenas uma linha de transmissão de 50 metros de comprimento, em terreno doado pelo município.

Em Natividade da Serra a agricultura e a pecuária eram as principais atividades econômicas, com atividade industrial vinculada à produção agrícola, como laticínios e aguardente. A energia elétrica operava desde 1921 com uma usina hidrelétrica na Cachoeira do Rio Manso, com capacidade de 25 Kw, sempre com problemas, previsto para fornecer energia em 220 volts, nunca chegava a 90 volts. Assim, a Prefeitura adquiri a Empresa de Luz Elétrica de Natividade da Serra, por Cr\$ 60 mil, em 10 de Março de 1949.

O problema de falta de energia continuou. A Câmara Municipal, em 1950, oferece incentivos para motivar a CTI a investir, destacando potencial de consumo de 30Khw. Com o desinteresse da CTI passa a oferecer a importância de Cr\$ 100.000,00. Com a insistência, recebeu resposta positiva da CTI, que apresentou orçamento para instalação da linha de transmissão de energia e subestação de Cr\$ 421.800,00, chegando a acordo com a Prefeitura de Natividade da Serra pagando 50% do seu custo, correspondendo a Cr\$ 210.900,00, com o patrimônio para a CTI. O contrato de 1954, determinava o fornecimento de 6.000 kwh/mês, em bruto e a prefeitura era responsável pela distribuição. O consumo permaneceu inferior a 70 mil kWh/ano durante todo o período de fornecimento pela CTI.

Por fim temos Redenção da Serra, de economia agrícola e pecuária, com as atividades industriais ligadas à agricultura, como laticínios.

No caso de Redenção da Serra, não havia energia elétrica antes da inauguração da Usina Felix Guisard e da concessão da CTI. A energia fornecida ao município girava em torno de 140 mil kWh/ano após a década de 1950.

O consumo de energia

CONSUMO DE ENERGIA FÁBRICA E CONCESSÕES EM KWh/ANO

ANO	TOTAL	FÁBRICA	CONCESSÕES
1963	19.124.174-100,0%	13.552.034-70,8%	1.827.153 - 9,6%
1964	23.404.398-100,0%	17.339.490-74,1%	2.075.166 - 8,9%
1965	24.476.550-100,0%	17.850.840-72,9%	2.095.784 - 8,6%

Fonte: Boletins de controle de produção e consumo.

Quanto às receitas com a energia elétrica, o seu montante passa de 0,05% em média para cerca de 2% do faturamento total da empresa em meados da década de 1960, ou seja, não chegou a ser significativo. A iniciativa de fornecimento de energia ao município de Ubatuba partiu da CTI, pois visava suprir de energia a sua colônia de férias e, por oportunidade e conveniência, o fornecimento se estendeu para o restante do município, pois até então a demanda era reduzida. Porém, pouco tempo após o início dos serviços, a CTI constatou a insuficiência de geração de energia para suprir demanda que crescia vertiginosamente, no entanto, a qualidade dos serviços e a conseqüente estrutura organizacional ficou limitada ao mínimo necessário até a concessão ser transferida.

No caso de Natividade da Serra e São Luiz do Paraitinga, coube aos municípios a iniciativa de atrair a CTI. Para São Luiz do Paraitinga, a resposta positiva da CTI foi facilitada pela proximidade da linha de transmissão da rede do município. No caso de Natividade da Serra o mesmo não ocorria, pois exigiam-se investimentos nas linhas de transmissão, o que obrigou o município a oferecer maiores subsídios à CTI.

Em todos os casos, a CTI foi beneficiada com incentivos e subsídios e, embora auferisse pequeno lucro no fornecimento de energia, obteve ganhos patrimoniais, que se reverteram em capital quando da transferência da concessão e/ou encampação. Por outro lado, a empresa jamais colocou em risco o fornecimento às fábricas para atender ao suprimento dos consumidores das áreas concessionadas. Portanto, podemos considerar que a venda de energia extra-fábrica contribuiu para diminuir os custos de geração de energia, de manutenção da usina e das linhas de transmissão e da depreciação do investimento.

Cabe ressaltar que a dissociação do pico de consumo entre as fábricas e os concessionários, em especial Ubatuba, onde o consumo crescia significativamente nos finais de semana, feriados e nas férias, foi o principal fator responsável pelo bom aproveitamento da energia gerada pela Usina Felix Guisard, situando-se acima de 60%, índice considerado satisfatório pelo setor elétrico, em meados da década de 1960.

A transferência das concessões e a encampação da usina Felix Guisard

A organização e expansão das Companhias Estaduais de Eletricidade, associadas ao Plano de Eletrificação do Estado de São Paulo, determinou a transferência das concessões para a CESP, intermediadas pelo DAEE em 1967 e posterior encampação, em 1975, da usina pela ELETROBRÁS.(São Paulo,1956)

Pelas linhas de transmissão, de distribuição e pelas subestações e equipamentos nelas contidos, o DAEE pagou NCr\$ 371.575,07. Reajustando os investimentos realizados pela CTI, teríamos NCr\$ 192.288,00, sem aplicar o índice de depreciação.

Como vemos, o crescimento patrimonial da CTI, por doações, trouxe rendimento de cerca de 100% por ocasião da transferência das concessões.

A encampação da Usina em 1973 também foi bastante lucrativa. Indenização de Cr\$ 18.983.155,98. O índice médio de depreciação aplicado pela CTI foi de 4,11%/ano em média e os adotados pela comissão de tombamento da encampação foi de 2%/ano em média. Quando da encampação a usina já estava totalmente depreciada. Portanto a indenização paga pela encampação da Usina referiu-se ao investimento já depreciado o que correspondeu à remuneração líquida para a CTI.

Conclusão

Em qualquer das situações analisadas, a documentação mostra a realidade do setor de energia da região. Enquanto que a tendência dominante no setor é a de alta rentabilidade proporcionada pelos investimentos efetuados, em especial nas áreas de maior dinamismo econômico, o que encontramos na área de concessão da CTI é o inverso, ou seja, baixa rentabilidade nas operações no setor, o que justifica o desinteresse das companhias de eletricidade em investir na região. Confirma-se este dado à medida que os três municípios, Ubatuba, São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra, possuem micro usinas desde o final da década de 1920, e nenhuma grande empresa interessou-se em adquirir sua concessão. Este aspecto merece ainda maior destaque se levarmos em consideração a aquisição de várias empresas de eletricidade no eixo Rio-São Paulo pela Light e a unificação do sistema, o que poderia ter incluído os municípios da área de concessão da CTI.

Como se viu, a justificativa pela pouca atratividade estava na reduzida capacidade de consumo do mercado e, conseqüentemente, na pequena rentabilidade que este oferecia.

Obviamente que, dentro da conjuntura descrita, o fornecimento de energia elétrica pela Usina Felix Guisard representou, para os municípios atendidos, significativo salto de qualidade no que se refere ao fornecimento e à confiabilidade do sistema.

Quanto à CTI esta jamais comprometeu investimentos significativos na estrutura de fornecimento de energia extra-fábricas. Isto fica evidente quanto às expansões de patrimônio vinculadas à expansão de fornecimento arcadas pelos consumidores particulares e pelo poder

público nos três municípios atendidos, em especial Natividade da Serra, por ser menos viável que os demais economicamente.

Por outro lado a CTI jamais comprometeu o fornecimento de energia para as suas fábricas em Taubaté para atender às áreas de concessão.

O período em que a CTI teve como concessão apenas o município de Redenção da Serra, o consumo de energia extra-fábrica, equivalia a cerca de 1% da energia gerada, chegando a 10% no período máximo de fornecimento extra-fábrica. Destaca-se que o consumo era dissociado do pico de consumo das unidades fabris. Observamos que o caráter residual atribuído ao fornecimento extra-fábrica não poderia mais ser assim considerado, muito embora a prioridade e a primazia do consumo continuassem a pertencer à unidade fabril.

À medida que passou a fornecer energia para as novas cidades consumidoras e o consumo nessas cidades aumentou, o perfil do fornecimento extra-fábrica alterou-se significativamente, e, pela dissociação com o pico de consumo, levou a uma maior eficiência do consumo de energia produzida pela usina Felix Guisard, atingindo mais de 60% de aproveitamento.

Quando da transferência das concessões, o lucro patrimonial demonstrou que, embora a rentabilidade com os serviços de eletricidade não se mostra-se empolgante e o seu ganho era mais indireto, por eficiência do sistema e melhor aproveitamento da energia gerada, a expansão de atividade no setor elétrico foi bastante vantajosa, tanto na indenização da usina, que estava praticamente depreciada, como dos sistemas das cidades concessionadas, que haviam sido praticamente doados à CTI.

Como conclusão geral, somos de opinião que a CTI aproveitou bem as oportunidades geradas no setor de energia elétrica, deficiente de empresas de médio porte e de funcionamento estável.

Referências bibliográficas

ABREU, M.M. de. Taubaté- De núcleo irradiador de bendeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba. Aparecida do Norte, SP, Santuário, 1985.

BRANCO, C. Energia elétrica e capital estrangeiro no Brasil. São Paulo:Alfa ômega, 1975.

BRASIL. Ministério da agricultura. Departamento Nacional de Produção Mineral. Serviço de Águas. Utilização de Energia Elétrica no Brasil. Boletim n.2, Rio de Janeiro, 1942.

BRASIL. Presidência da República. Plano Nacional de Eletrificação e Centrais Elétricas Brasileiras S/A. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1954.

CALABI, A. S. A energia elétrica e a economia brasileira. São Paulo: Enio Matheus Guazelli e Cia. Ltda., 1983.

CASTRO, N. J. O setor de energia elétrica no Brasil: A transição da propriedade privada para a propriedade pública (1945-1961). Dissertação de mestrado em ciências (economia industrial), Universidade Federal do Rio de Janeiro-EIE, 1985.

IBGE-Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

LIMA, J. L. Estado e energia no Brasil – O setor elétrico no Brasil: das origens à criação da Eletrobrás (1890-1962). São Paulo: IPE/USP, 1984.

PEREIRA, L. C. B. Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SÃO PAULO (Estado). Plano de eletrificação do estado de São Paulo. Vol. I – Relatório Geral. Secretaria de Viação e Obras Públicas. DAEE. Companhia Brasileira de Engenharia, 1956.

SINGER, P. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1973.

STEIN, S. J. Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil – 1850-1950. Rio de Janeiro: Campus, 1979.